



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO**

**O LEGADO DO MESTRE *SAMURAY* PARA A CAPOEIRA DO CEARÁ: UM
JOGADOR-ESTUDIOSO NA UNIVERSIDADE**

FORTALEZA - CE

2020

JOSÉ OLÍMPIO FERREIRA NETO

**O LEGADO DO MESTRE *SAMURAY* PARA A CAPOEIRA DO CEARÁ: UM
JOGADOR-ESTUDIOSO NA UNIVERSIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Educação Física e Esportes, da Universidade Federal do Ceará, como parte dos requisitos para a conclusão da graduação em Educação Física – Bacharelado.

Orientador: Prof. Dr. João Airton de Matos Pontes

FORTALEZA - CE

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F441l Ferreira Neto, José Olímpio.

O legado do Mestre Samuray para a Capoeira do Ceará: um jogador-estudioso na universidade / José Olímpio Ferreira Neto. – 2020.

56 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2020.

Orientação: Prof. Dr. João Airton de Matos Pontes.

1. Capoeira cearense. 2. Memórias. 3. Formação. 4. Narrativa. 5. História de vida. I. Título.

CDD 790

JOSÉ OLÍMPIO FERREIRA NETO

**O LEGADO DO MESTRE SAMURAY PARA A CAPOEIRA DO CEARÁ: UM
JOGADOR-ESTUDIOSO NA UNIVERSIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Educação
Física e Esportes, da Universidade
Federal do Ceará, como parte dos
requisitos para a conclusão da graduação
em Educação Física – Bacharelado.

Aprovado em: 13/04/2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Airton de Matos Pontes (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Robson Carlos da Silva
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Profa. Dra. Sammia Castro Silva
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Prof. Me. Luciano Hebert de Lima Silva
Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME-Fortaleza)

Ao Princípio Inteligente do Universo.

À minha mãe e minha vó (*in memoriam*).

Aos mestres.

Aos meus professores e minhas professoras.

Ao Mestre *Samuray* (*in memoriam*)

AGRADECIMENTOS

Ao Princípio Inteligente do Universo, por me permitir ser.

À minha família, pelo apoio.

Aos amigos, que fortalecem a caminhada.

Aos colegas de estudo, que ajudam a pensar por meio dos diálogos.

Aos professores, que fomentam a pesquisa.

Aos mestres de capoeira, que inspiram a lutar sempre.

Aos discípulos, que partilham aprendizagens.

Aos discípulos e amigos do Mestre *Samuray* que colaboraram nesta pesquisa.

“Meu barco não vai parar aqui
Já escolhi navegar para o futuro
Minha escola é a Capoeira
E meus amigos são o meu porto seguro.”
Perninha

RESUMO

O presente trabalho narra fragmentos da história de vida do Mestre *Samuray*, um capoeirista cearense que deixou um legado com base no diálogo entre a cultura popular e o conhecimento acadêmico. Esta pesquisa se justifica por manter viva a história da capoeira cearense e os seus atores, fomentando assim o fluxo de saberes que permeiam o universo desta manifestação cultural. O objetivo geral deste trabalho foi investigar o legado do Mestre *Samuray* na Capoeira do Ceará. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa com abordagem qualitativa, a partir de imersão etnográfica no universo da capoeira, com o uso de entrevistas escritas e escuta de mestres por meio de vídeos. Como resultado, obteve-se um conjunto de informações, oriundas das memórias dos discípulos do Mestre *Samuray*, que possibilitou construir uma narrativa sobre sua história de vida, relatando ainda sobre o seu legado e o aproximando da categoria de jogador-estudioso. Desta forma, é possível concluir que o Mestre *Samuray* deixou um legado relevante que aproximou a capoeira do Ceará do universo acadêmico, colaborando assim para o ensino da capoeira no espaço universitário e formação dos praticantes.

Palavras-chave: Capoeira Cearense. Memórias. Formação. Narrativa. História de Vida.

ABSTRACT

The present work narrates fragments of the life story of Mestre Samuray, a capoeirista from Ceará who left a legacy based on the dialogue between popular culture and academic knowledge. This research is justified by keeping alive the history of “capoeira cearense” and its actors, thus fostering the flow of knowledge that permeates the universe of this culture. The general objective of this work is to investigate the legacy of Mestre Samuray in “capoeira cearense”. For this, a research was developed with a qualitative approach, from ethnographic immersion in the universe of capoeira, from written interviews and listening to masters through videos. As a result, an information material was obtained, from the memories of Mestre Samuray's disciples, which made it possible to construct a narrative about his life history, also reporting on his legacy and approaching the category of player-scholar. Thus, it is possible to conclude that Mestre Samuray left a relevant legacy that brought “capoeira cearense” closer to the academic universe, thus collaborating for the teaching of capoeira in the university space and training of practitioners.

Keywords: Capoeira. Memories. Training. Life Story.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Objetivos	13
1.2	Justificativa	14
1.3	Metodologia	14
2	O MESTRE <i>SAMURAY</i> E A CAPOEIRA CEARENSE	17
2.1	Capoeira do Ceará: histórias de vida que se cruzam	17
2.2	Capoeira na Universidade	21
2.3	Fragmentos da História de Vida do Mestre <i>Samuray</i>	22
3	EM BUSCA DA HISTÓRIA DE VIDA DO MESTRE <i>SAMURAY</i>	27
3.1	Meu contato com o Mestre <i>Samuray</i>	27
3.2	Primeira fase da pesquisa	28
3.3	Segunda fase da pesquisa	36
4	O LEGADO DO MESTRE <i>SAMURAY</i> POR SEUS DISCÍPULOS	40
4.1	Narrativas dos discípulos	40
4.2	Um Jogador-estudioso	44
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
6	REFERÊNCIAS	51
7	APÊNDICES	57

1 INTRODUÇÃO

A capoeira é uma manifestação cultural afro-brasileira, desenvolveu-se no Brasil como uma forma de resistência à opressão causada pelo branco-europeu-colonizador ao negro-escravizado-africano (FERREIRA NETO, 2011). Sobre sua origem, o Dossiê do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2007), aponta que é incerta e controversa, existindo possíveis teorias. Uma teoria muito provável, segundo o pesquisador Carlos Eugênio Líbano Soares, no documentário *Mestre Bimba: A Capoeira Iluminada*, é a que entende a capoeira como uma prática afro-brasileira, nascida no Brasil com os descendentes de africanos, em oposição à imposição dos europeus, seja ela física ou cultural (MESTRE..., 2007). A partir da teoria afro-brasileira, duas principais correntes são apontadas, uma que indica a origem urbana e outra, rural. Esta última, segundo narra a cultura oral, difundida amplamente pelos capoeiristas, sustenta que a capoeira seria uma espécie de luta disfarçada em dança, desenvolvida nas capoeiras, espaços abertos na mata, e também praticada nas senzalas, assim como pelos negros que fugiam para os quilombos. Seria uma espécie de luta de defesa contra opressão sofrida. A origem urbana remete aos mercados e cais, quando os negros carregavam as capoeiras na cabeça, espécies de cestos que deixavam-no de lado, ao praticarem a capoeiragem. Os capoeiras estavam presentes no cotidiano urbano, realizavam serviços de capangagem e se envolviam em conflitos, trazendo também a ideia de luta (IPHAN, 2007).

A capoeira, perseguida desde sua gênese, era combatida e entendida como uma prática criminosa, tanto no Império quanto na República, chegando a ser tipificada no *Código Penal da República dos Estados Unidos do Brasil de 1890* (REGO, 1968). No século XX, capoeiristas, como Mestre Bimba e Mestre Pastinha, trouxeram uma nova roupagem para a capoeira, onde elementos da cultura dominante passaram a ser incorporados a essa prática cultural para que fosse aceita socialmente e galgasse seu espaço, saindo da marginalidade e ganhando um caráter educacional, transformando-se em atividade física, em ginástica nacional (VIEIRA, 1998). Dessa forma, de prática marginal passou a figurar em diversos ambientes sociais, tais como clubes, escolas, academias, universidades etc. Foi reconhecida como esporte, na década de 1970, pela Federação Brasileira de

Pugilismo, e hoje está presente em diversas escolas e universidades brasileiras (CAMPOS, 2001).

Os capoeiristas, com ou sem formação acadêmica, estão espalhados pelo mundo ensinando essa arte afro-brasileira, com *status* educacional, cultural e esportivo, que alberga a diversidade. Nos anos 2000, com a política adotada pelo Governo Lula, vigente na época, a capoeira e outras manifestações culturais passaram a ser reconhecidas e mais valorizadas. Gilberto Gil (2004), quando ministro da cultura, apontou, entre outras medidas, para a criação de um programa a ser implementado em escolas de todo o Brasil pelo Ministério da Educação (MEC). Esse programa consideraria a capoeira como prática cultural e artística, e não apenas como prática desportiva, corroboraria, assim, com o Estatuto da Igualdade Racial, Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010, materializando, ainda, a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, hoje, substituída pela Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.

Sendo assim, nesse novo contexto, onde as políticas culturais foram desenvolvidas de forma a contemplar o patrimônio imaterial, a capoeira recebe o reconhecimento como Patrimônio Cultural do Brasil, após 118 anos de criminalização. Então, no ano de 2008, a Roda de Capoeira e o Ofício dos Mestres de Capoeira foram registrados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), órgão do extinto Ministério da Cultura (MinC), atualmente ligado ao Ministério do Turismo, respectivamente, no Livro de Registro das Formas de Expressão e no Livro de Registro dos Saberes, previstos no artigo 1º, do Decreto nº 3.551, de 04 de agosto de 2000 (BRASIL, 2000). Em 2014, a partir de uma demanda dos capoeiristas, a capoeira é reconhecida a nível mundial, quando a Roda de Capoeira é elevada a Patrimônio Cultural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

O registro é uma ação do Poder Público que tem o objetivo de identificar, reconhecer e valorizar o patrimônio cultural imaterial dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, fortalecendo o sentimento de pertencimento das pessoas em relação a esses bens e ampliando o exercício da cidadania no sentido de assegurar a dignidade da pessoa humana (FERREIRA NETO; CUNHA FILHO, 2011). Pensando nesse status de patrimônio cultural, onde os mestres têm o seu saber-fazer reconhecido, entende-se que é necessário um trabalho para conservar

as memórias desses articuladores dos saberes corporais e orais envolvidos para a materialização da capoeira.

Esse *status* convidou os capoeiristas a guardarem a memória de seus saberes e fazeres. A história de vida de um Mestre de Capoeira oferece ensinamentos que destoam das necessidades mercadológicas, oferecendo outra perspectiva do conhecimento e, possivelmente, outra forma de sociabilidade para além do capital. Dentro desse contexto, a História de Vida do Mestre *Samuray*, Francisco Carlos Cavalcante Cidrão foi escolhida como objeto de pesquisa. Trata-se de um capoeirista cearense que promovia, além do seu saber-fazer cotidiano em diversos espaços educacionais, eventos para o diálogo entre os saberes da cultura popular e o conhecimento acadêmico. Dessa forma, partiu-se para a seguinte problemática: Qual o legado deixado pelo Mestre *Samuray* para a Capoeira do Ceará? Tal questionamento, envolve ainda outras questões, a saber: Qual a história de vida do Mestre *Samuray*? De que forma o Mestre *Samuray* proporcionou o diálogo entre a Capoeira e a universidade? Quais as características do Mestre *Samuray* pode identificá-lo como um jogador-estudioso?

1.1 Justificativa

Pessoalmente, esse trabalho se justifica pela relevância que a capoeira tem em minha formação. Tornei-me um profissional capaz de me relacionar no ambiente de trabalho respeitando a diversidade e as diferenças. Devo isso aos mestres que contribuíram direta ou indiretamente nesse processo. Registrar essas memórias de histórias de vidas que se cruzam é perpetuar a existência. Entre esses personagens que contribuíram em minha formação, também destaco o Mestre *Samuray*, que conheci em minha trajetória capoeirística, chegando a visitar seus espaços de treino, tais como a Academia Marcus Fernandes, a quadra do CEU/UFC e o *Campus* do Pici, vê-lo, embora raramente, jogar em rodas e, ainda, participar de seus eventos que promoviam o diálogo entre saberes.

Academicamente, pode-se justificar pelo fato de a capoeira cearense vir ganhando evidência no cenário científico em terras alencarinhas, com destaque para trabalhos acadêmicos desenvolvidos nas universidades seja em nível de graduação, mestrado e doutorado, a exemplo dos trabalhos de Câmara (2010), Albuquerque (2012) e Silva (2013) que registram memórias de capoeiristas cearenses.

A justificativa pedagógica se dá pelo fato da capoeira estar inserida como componente curricular ou extracurricular em escolas e universidades. Sendo assim, materiais que tragam a memória de mestres de capoeira que ofereceram um legado para educação não formal é fundamental para a formação dos sujeitos. Pode-se citar como exemplo o Projeto de Extensão Debate com Ginga: as multifaces da capoeira que promoveu um encontro entre os discípulos do Mestre *Samuray* com o tema “O Legado do Mestre *Samuray* para a Capoeira do Ceará”. Projeto da Associação Sócio-Cultural Viva Capoeira Viva - ASVCV em parceria com o Instituto de Educação Física e Esportes da Universidade Federal do Ceará – IEFES/UFC, lugar onde o mestre também desenvolveu um projeto de formação capoeirística.

Do ponto de vista social, pesquisas dessa natureza deixam em evidência personagens muitas vezes silenciados. Trazem à tona a memória do homem ou mulher comum, mas que contribui com sua parcela para a construção de sujeitos mais críticos da realidade, capazes de transformar a sociedade.

1.2 Objetivos

Apresenta-se a seguir os objetivos que foram almeçados no decorrer dessa pesquisa. O objetivo geral deste trabalho foi investigar o legado do Mestre *Samuray* na capoeira do Ceará.

Entre os objetivos específicos, apresentaram-se os seguintes: relacionar a história de vida do Mestre *Samuray* com a capoeira cearense e sua presença na universidade; apresentar alguns dos discípulos do Mestre *Samuray*; e, por fim, apontar as características que identificam o Mestre *Samuray* como um jogador-estudioso por meio dos depoimentos dos seus discípulos.

1.3 Metodologia

Para investigar a história de vida do Mestre *Samuray* e desenvolver a narrativa de seu legado, optou-se por uma pesquisa qualitativa que possibilita a leitura da realidade. Essa abordagem, segundo Chizzotti (1995, p.79),

[...] parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de

dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro, está possuído de significados e relações que os sujeitos concretos criam em suas ações.

Esse tipo de estudo busca descrever um fenômeno ou situação em detalhe, permitindo, assim, abranger as características de um indivíduo, uma situação ou um grupo, bem como compreender a relação entre os eventos.

Realizou-se, preliminarmente, uma busca em diversos materiais para tentar compreender o campo que o pesquisador se insere. Dessa forma, optou-se pelo uso de diversos materiais, entre eles, *folders*, livros, artigos, cordéis, blogs e sites. Corroboram com essa ação Lakatos e Marconi (1991), pois indicam que o estudo bibliográfico possibilita o contato do pesquisador com um número significativo de informações, indicam como fontes as publicações avulsas, revistas, livros, jornais, monografias, artigos acadêmicos além de meios de mídia e audiovisuais.

A Nova História abre espaço no campo do conhecimento trazendo problematizações que vão para além dos discursos da História Tradicional, limitados pelos grupos dominantes. Dessa forma, abre-se as portas para as minorias sociais que também se inserem como parte do processo histórico. Sendo assim, no entendimento de Le Goff (2003), a história passa a pertencer também ao homem comum, a partir de suas memórias, recordações e histórias locais. Em outras palavras, deixa de ser um cortejo ao triunfo dos vencedores, como diria Benjamin (1994). Isso significa que os capoeiristas não podem ser entendidos, limitadamente, apenas como figuras marginalizadas, como os capoeiras do século XIX que prestavam serviços de capangagem, é preciso ampliar essa percepção e observar que foram sujeitos participantes do processo histórico brasileiro. Esses homens e essas mulheres comuns, que atravessam a história brasileira, opunham-se às opressões dos colonizadores, negando o sistema imposto e construindo formas de sobrevivência seguindo na ginga cotidiana. Esse percurso foi traçado, ainda, com base na história oral que, segundo Menegolo (2006), é um recurso que possibilita ao pesquisador, visitar, além de documentos escritos, elementos orais significativos no resgate de informações. A fonte de informações foi plural e diversa, desenvolvendo-se numa perspectiva (net)etnográfica, com notas biográficas e autobiográficas, coletando material a partir da imersão no meio digital, levando em consideração o período transitório pandêmico que o mundo vive. Buscando chegar ao entendimento

dos fatos que foram vivenciados por pessoas presentes na época, foram realizadas entrevistas, com base em Thompson (1992), com personagens do convívio do Mestre *Samuray*. Inicialmente, pensou-se em entrevistar colegas de trabalho, capoeiristas e discípulos. No entanto, por uma questão metodológica atrelada ao tempo de desenvolvimento da pesquisa e a situação de distanciamento social, optou-se por trabalhar com os seus discípulos, pois a investigação busca conhecer o seu legado, e não poderia existir sujeitos mais adequados para isso, que não fossem os seus discípulos.

Como o Mestre *Samuray* já é falecido, a busca por informação foi realizada a partir do contato com seus familiares, colegas de trabalho e discípulos. Entre eles, inicialmente, desenvolveu-se uma aproximação com os seguintes sujeitos: sua esposa, Professora da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, além de discípula, Antônia Cleonice Brito da Silva (viúva), que também foi professora da Universidade Federal do Ceará (UFC) na disciplina de lutas; Doralice das Graças Beserra, ou Mestra Doralice, como é conhecida nas rodas de capoeira; seu discípulo Juaci Araújo Oliveira, conhecido como Mestre *Piqueno* no mundo da capoeira; e outro de seus discípulos Francisco, Orismídio Duarte da Silva, conhecido na capoeira como Mestre Caboré.

Esses sujeitos, em conversa inicial realizada por meio do *WhatsApp*, indicaram outros personagens para compor a narrativa. Mas, como afirmado anteriormente, a pesquisa se limitou aos discípulos contatados inicialmente, adicionando apenas o contramestre Petróleo, que foi contatado na segunda fase da pesquisa. Desta forma, a partir destes personagens foi possível conceber a possibilidade de construir esse mosaico com base nas memórias destes capoeiristas, mulheres e homens.

2 O MESTRE SAMURAY E A CAPOEIRA CEARENSE

Nesta parte do texto, o objetivo é relacionar a história de vida do Mestre *Samuray* com a Capoeira cearense e sua presença na universidade. Assim, iniciamos o diálogo com o referencial teórico e o registro de fragmentos da história de vida do Mestre *Samuray*, abordando, brevemente, sua trajetória e filiação na capoeira.

2.1 Capoeira do Ceará: histórias de vida que se cruzam

No Ceará, em âmbito acadêmico, em nível de pós-graduação, três trabalhos sobre capoeira merecem destaque, são eles: Samara Amaral Câmara (2010), intitulado Práticas educacionais transmitidas e produzidas na Capoeira Angola do Ceará: história, saberes e ritual. Esse trabalho, além de abordar aspectos da Capoeira Angola no Ceará, também aborda as histórias de vidas que se cruzam, tais como a história do Mestre Zé Renato, entendido como o pioneiro da capoeira cearense. Outro trabalho que trata de um grupo específico, mas que dialoga com outras histórias de vida, como a do Mestre Zé Renato, é a dissertação de Carlos Vinícius Frota de Albuquerque (2012), intitulado Tá na água de beber: culto aos ancestrais na capoeira. Por fim, um trabalho que reúne mais histórias de vidas que se cruzam, oferecendo um panorama da capoeira alencarina, tem o título de Protagonistas no ensino da capoeira no Ceará: relações entre lazer, aprendizagem e formação profissional de Sammia Castro Silva (2013). Esses trabalhos juntos evidenciam memórias da capoeira cearense que dão pistas para que outras investigações se desenvolvam. A origem da capoeira em Terras Alencarinas é tão cheia de controvérsia como em qualquer local que essa cultura se apresenta. No entanto, há algumas pesquisas, documentos e narrativas que dão notícias de fragmentos que vão formando seu mosaico. Sendo assim, torna-se passível de ser percebida e apreciada.

Ferreira Neto (2012b) traz um fragmento que remete a um jornal de Fortaleza, O Povo, 1955, que noticia uma exibição de “Capoeirismo”, no teatro José de Alencar. O subtítulo da notícia era “danças africanas, cânticos, cenas de candomblé, Mãe Raimunda e Mestre Bimba”. O nome do espetáculo era Uma noite na Bahia, com baianas e capoeiristas comandados por Mãe Raimunda e Mestre Bimba. Além

disso, dava destaque à Mestre Bimba, o criador da Capoeira Regional, estilo de Capoeira apontado como uma prática inovadora que teria retirado o *status* de marginalidade. A referida nota mostrava seus discípulos como dançarinos, atores e lutadores e enfatizava o fato de o Mestre, aos 55 anos, gozar de vitalidade para executar os movimentos dessa prática de extrema agilidade e destreza corporal. É preciso destacar que o espetáculo apresentava a capoeira e o candomblé juntos, como manifestações culturais oriundas dos povos africanos e, ainda, que os alunos do mestre fossem estudantes ou profissionais, era exigido que o discípulo tivesse uma ocupação. Esta era uma maneira de desvincular a capoeira de seu estigma marginal.

Um fato que se destaca na capoeira cearense, refere-se à participação dos cearenses na construção da Capoeira Regional do Mestre Bimba. José Sisnando Lima, cearense natural de Crato, era um jovem que foi estudar Medicina na Bahia, pois na época não havia tal curso no Ceará. Lá conheceu Manoel dos Reis Machado, o Mestre Bimba, criador da Capoeira Regional. No documentário Mestre Bimba: A Capoeira Iluminada de 2007, o Mestre de Capoeira, Doutor Decânio fala sobre Sisnando e o início da Capoeira Regional, nas seguintes palavras: “A história começa para mim, quando Sisnando chega na Bahia. Ele corre aos capoeiristas, só encontrou um que ele respeitou, que era um negão, que era carvoeiro na Liberdade, que era Bimba” (*sic*) (MESTRE..., 2007).

Sisnando foi o primeiro aluno branco de Bimba. No início, o Mestre o rejeitou, pois achava que um branco não poderia aprender Capoeira. Mas o cearense, praticante de outras artes, insistiu até que Bimba, depois de submetê-lo ao seu exame o aceitou. Então, Sisnando iniciou os treinos e trouxe diversos universitários para um espaço, ocupado, sobretudo, pelos trabalhadores. Apesar de sua contribuição, não há notícias de que tenha desenvolvido um trabalho e feito discípulos (MESTRE..., 2007).

Esta tarefa ficou para o Mestre Zé Renato, narrada nos cordéis de Bencarfil, José Bento de Carvalho Filho, em 1997. Carvalho Filho (1997) afirma que “[...] na história da capoeira cearense existem outros nomes igualmente importantes [...]” durante seus versos ele cita outros nomes que contribuíram para o desenvolvimento da Capoeira no Ceará, os mesmos serão citados mais na frente. Quanto ao Mestre Zé Renato, o autor diz:

Em vinte e quatro de maio

De cinquenta e um nasceu (sic),
Em Crateús e cresceu
Na arte fazendo ensaio,
Para brilhar como um raio,
O artista Zé Renato;
Mestre em artesanato
E também em capoeira, [...]
(CARVALHO FILHO, 1997, p. 1).

Por meio de versos, Carvalho Filho (1997) conta que um militar que chegara à cidade vinha da Bahia (mas era de Minas Gerais) e trazia consigo a arte da capoeira. O garoto Renato, muito curioso, fazia perguntas sobre a Bahia, encantou-se com sua ginga e com sua habilidade. De espírito inquieto, Renato ganhou o mundo conhecendo a capoeira em diversos estados do Brasil. O mestre foi morar na Bahia, onde conheceu o Mestre Bimba e o Mestre Pastinha. Foi ao Rio de Janeiro, onde treinou com Mestre Leopoldina, além do Maranhão, onde conheceu manifestações culturais para enriquecer os seus saberes. Na década de 1970, inicia o ensino da capoeira nas Escolas Oliveira Paiva e Castelo Branco. Formou vários discípulos, entre os mais destacados, Jorge Negão, João Baiano, Zé Ivan e Everaldo Ema (FERREIRA NETO, 2012a). Deixou a capoeira algum tempo, mas retomou às atividades por meio da oralidade narrando a gênese da capoeira alencarina. Foi contemplado com o prêmio do *Edital Viva Meu Mestre*, política pública oriunda do Registro da Capoeira como Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial e, em 2017, reconhecido como um *Tesouro Vivo da Cultura Cearense*, política cultural do Estado do Ceará (FERREIRA NETO; BEZERRA, 2019).

Outro mestre que contribuiu para o início do desenvolvimento da Capoeira cearense foi o Mestre *Squisito*, fundador do Grupo Terreiro de Capoeira. Esse grupo teve, entre os seus integrantes, o Mestre Buldog e os saudosos Mestres Soldado e *Samuray*, este último, é o personagem central desse trabalho (FERREIRA NETO, 2020). O Mestre Samuray foi discípulo do Mestre Moreno, que por sua vez, foi discípulo do Mestre *Squisito*.

É preciso destacar também a Associação chamada Grupo Zumbi Capoeira do Mestre Everaldo que tinha entre os mestres associados, Lula, Wlisses, Júnior, Jean, Geléia e Wladimir (CARVALHO FILHO, 1997). Hoje, esses mestres montaram seus grupos, com exceção do Mestre Wlisses que é o atual líder do Grupo Zumbi Capoeira.

Outro personagem de grande destaque é o Mestre Paulão do Ceará, um dos fundadores do Grupo Capoeira Brasil, que na década de oitenta divulgou bastante a Capoeira do estado, indo para o exterior no início dos anos 1990. Ele teve muitos discípulos como os mestres: Ratto, Zebrinha, Ferrim, Pica-pau dentre outros que formaram seus grupos, além de outros como Kim, Cibriba, Marcão e Juruna que continuam sob sua liderança divulgando a Capoeira do Ceará no Brasil e no exterior. O referido mestre também foi reconhecido, em 2017, como um Tesouro Vivo da Cultura Cearense (SILVA; FERREIRA NETO, 2021).

Outro destaque mundial é o Mestre Espirro Mirim, que iniciou na Capoeira em 1979, com o Mestre Everaldo do Grupo Zumbi Capoeira, na época, Grupo Favela. O Mestre Mirim (2001, p. 25) diz para a revista especializada em Capoeira, que: “*Em 1984, fui formado pelo Mestre Everaldo, porém eu não parei de treinar [...] resolvi viajar para o Rio de Janeiro [...] onde treinei no grupo Palmares com os Mestres Branco e Gomes*”. Depois, foi para São Paulo, onde começou a treinar com o Mestre Suassuna e tornou-se um de seus principais discípulos. Formou-se professor pelo Grupo Cordão de Ouro, em 1988, ano em que trouxe o grupo para Fortaleza e começou o seu trabalho. Em 1991, ele recebeu o título de mestre, pelo Mestre Suassuna, depois de pouco mais de uma década de treino. Por meio do Mestre Caveirinha, iniciou sua carreira internacional em 1992, indo para países como os EUA, Israel e outros.

Todas essas histórias são contextualizadas não apenas dentro do cenário cearense, vão para além de suas fronteiras. No entanto, é em terras alencarinhas que seus fios são originados, tecendo relações que perpassam a formação dos sujeitos. O Mestre *Samuray* aponta os primeiros movimentos para uma cultura de diálogo com o universo acadêmico, frutos do legado do Mestre *Squisito*, proporcionando a possibilidade de movimentos e ocupação de espaços e valorização cultural.

2.2 A capoeira na universidade

Silva (2015) aponta que a capoeira se encontra inserida em diversos espaços institucionais, de natureza formal ou não, tais como clubes sociais, em atividades de lazer ou recreativas; em academias, como prática esportiva ou de manutenção da saúde; em quadras esportivas, centros sociais e salões de instituições religiosas, como atividade remunerada ou voluntária, de cunho social; em escolas públicas e

particulares, como atividade esportivo-cultural ou atividade complementar dos currículos; assim como em espaços acadêmicos, seja no ensino, na pesquisa ou na extensão, corroborando com Campos (2001) e Santos e Palhares (2010).

Observou-se, a partir da imersão pessoal nessa manifestação cultural e no meio acadêmico, que a capoeira se inseriu em diversos espaços sociais, como já citado. Em relação à universidade, passou a ser tema de trabalhos acadêmicos em nível de graduação e pós-graduação, faz parte do curso de Educação Física em universidades do Brasil, como disciplina obrigatória ou optativa, e, ainda, em projetos de extensão como observou Campos (2001). Conforme Santos e Palhares (2010), passou a ser estudada por docentes, compondo o acervo de conhecimentos pertinentes à cultura corporal.

Alves *et al.* (2019) dá notícias de que a capoeira figura como disciplina em algumas universidades cearenses. Indica que os cursos de Educação Física e Pedagogia são exemplos, pois têm a disciplina no currículo, seja de forma obrigatória ou optativa. O curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB traz uma disciplina obrigatória que contempla o conteúdo da Capoeira de forma interdisciplinar. O Instituto Federal do Ceará – IFCE, *Campus Canindé*, inseriu a Capoeira em sua matriz curricular do curso de Educação Física no ano de 2013.

A Universidade Federal do Ceará – UFC, por meio no Instituto de Educação Física e Esportes – IEFES, passou a adotar no currículo do curso de Educação Física, a disciplina de Artes Marciais e Capoeira, como disciplina obrigatória, e a disciplina optativa de Ensino da Capoeira, o que também estimulou mais estudantes a elaborarem seus Trabalhos de Conclusão de Curso, versando sobre a temática. No ano de 2016, surge um projeto de extensão intitulado “Debate com Ginga: as multifaces da capoeira” que é fruto de uma parceria entre o IEFES/UFC e a ASVCV, que teve a iniciativa do projeto, na pessoa do Mestre Hebert, capoeirista e professor de Educação Física. As atividades do projeto ocorrem no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura que oferece palestras, uma vez ao mês, relacionadas ao universo da capoeira, além de aulas que acontecem, duas vezes por semana, em forma de vivências temáticas, abertas ao estudante universitário, professores de Educação Física, capoeiristas e público em geral. Devido o distanciamento social, medida adotada para conter a pandemia de

coronavírus, as atividades do projeto na universidade foram suspensas, mas as palestras seguem de forma virtual.

Esse *status* que a capoeira tem hoje é fruto de muito trabalho, entre eles pode-se destacar a atuação do Mestre *Samuray* na UFC e em diversos projetos sociais, ajudando comunidades. Em conversa com sua esposa, Cleonice, descobri que ele era amigo de diversos professores da universidade, com os quais teve a oportunidade de realizar um diálogo entre a cultura popular e o conhecimento acadêmico.

Em setembro de 1993, Mestre *Samuray*, diretor da Associação Terreiro do Bonfim filiada a ABPC – Associação Brasileira dos Professores de Capoeira, leva a Capoeira cearense para o ambiente universitário. Ele realizou o *I Simpósio Universitário Cearense de Capoeira* que além das rodas de capoeira e aulas práticas trazia palestras com vários temas. No ano seguinte, no mês de novembro, acontece o *II Simpósio Universitário Cearense de Capoeira* em Fortaleza. Novamente, o evento trouxe palestras e cursos dos dois estilos de capoeira tidos como tradicionais, a saber, a Capoeira Angola através do Mestre Paulo do Anjos e a Capoeira Regional através do Mestre Pombo de Ouro. Para as palestras trouxe novamente Mestres de Capoeira e Professores Universitários, destacando-se os Mestres Zé Renato, Jorge Ceará, *Squisito*, apontados como precursores da capoeira no Ceará.

Lembro, muito bem, que esses eventos me chamaram atenção, pois corria em um espaço universitário, lugar não muito comum, na época, de ser frequentado por quem não é da universidade. Os dois eventos tiveram parte de sua programação no auditório da Faculdade de Direito da UFC.

2.3 Fragmentos da história de vida do Mestre Samuray

Francisco Carlos Cavalcante Cidrão, conhecido nas rodas de capoeira como Mestre *Samuray*, nasceu em Tauá-CE, no dia 04 de abril de 1963, filho de Osiel Freire Cidrão e Francisca Ivaniz Cavalcante Cidrão. O mestre faleceu em 15 de março de 2008 (CIDRÃO, 2021). Na imagem 01, um registro sorridente do Mestre *Samuray*.

Imagem 01 – Mestre *Samuray*



Fonte: *Facebook* do Contramestre Júnior Petróleo¹

O Mestre *Samuray* iniciou a prática da capoeira no dia 02 de outubro de 1982, junto com o seu irmão Danúzio, hoje Mestre Tallone, no Centro Social Urbano Aduino Bezerra, no Conjunto José Walter, onde o Mestre Moreno, primeiro aluno do Mestre *Squisito*, ministrava treinos. Ao longo de sua trajetória trabalhou bastante para a divulgação da capoeira, promovendo diversos eventos na cidade. Todo esse trabalho realizado pela capoeira culminou em sua formatura de mestre no ano de 1999, em Tocantins, em um evento da Associação Terreiro, pelas mãos do Mestre *Squisito* (CIDRÃO, 2021).

O mestre fundou a Associação Cultural de Capoeira e Arte – ACCARTE, no dia 29 de março de 2003. É um descendente da Academia Tabosa. O Mestre Tabosa mantém um *blog*, no qual há referência à ACCARTE na linha de descendência da Academia Tabosa, tendo em vista que o Mestre *Squisito* foi discípulo do Mestre Tabosa e mestre do Mestre Moreno que, por sua vez, foi mestre do Mestre *Samuray* (BLOG... 2019).

1 Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo?fbid=1212979665443713&set=p.1212979665443713>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

Imagem 02 – Mestre Tabosa



Fonte: *Facebook* do Mestre Tabosa²

A imagem 02 apresenta o Mestre Tabosa, capoeirista que muito contribuiu para a expansão da Capoeira, no Brasil e no exterior. Ele integrou grupos de show junto com os capoeiristas do Grupo Senzala do Rio de Janeiro. O seu sistema de graduação veio para o Ceará, com o trabalho do Mestre *Squisito*.

² Disponível em:
<<https://www.facebook.com/mestreheliotabosa/photos/a.160044154063301/2286460684754960/>>.
Acesso em: 16 mar. 2021.

Imagem 03 – Mestre *Squisito*



Fonte: *Facebook* do Mestre *Skysito*³

Na imagem 03, o Mestre *Squisito* ministrando mais uma de suas palestras. Estudioso da capoeira, com inúmeros livros lançados, deixou uma forte contribuição para a capoeira do Ceará e segue com o seu trabalho, semeando o conhecimento por onde passa. Chegou ao Ceará em 1979, para exercer um cargo na Caixa Econômica Federal, desenvolvendo um forte trabalho, fundando a Associação Terreiro no Ceará. O seu legado engloba a dimensão técnica, a coletividade, a difusão midiática, a institucionalização, a fundação de federação, o estabelecimento de um sistema de graduação e o fluxo das tradições (FERREIRA NETO, 2020).

A Associação Terreiro do Ceará formou importantes discípulos para a capoeira cearense, tais como os Mestre Buldogue e os saudosos Mestre Soldado e Mestre *Samuray*. O Contramestre Apache compôs uma cantiga que pode ser ouvida nas rodas de capoeira, em homenagem à associação, na qual faz menção aos três mestres.

Foi em 79
quem passou aqui já viu
bem aqui no Ceará
nasceu terreiro do Brasil
e lá no DCE, lugar de bambas de Capoeira
Nasceu Mestre Buldogue, bom na armada e na rasteira
Eu falo de dois mestres
com deus que foi morar
falo do Mestre Soldado e Samuray do Ceará [...]

Este legado de inspiração acadêmica, favoreceu a entrada do Mestre *Samuray* na universidade para ministrar capoeira. Assim, começou a dar aulas na UFC, fazendo participações em disciplinas e desenvolvendo projeto de extensão para a comunidade acadêmica e do entorno. Muitos de seus alunos foram influenciados pelo meio que frequentavam, fomentando a pesquisa, ensino e formação.

O Mestre *Samuray* é um dos discípulos, oriundos da linhagem do Mestre *Squisito*, que reforça uma postura de construção para a capoeira. Pode-se dizer que estes capoeiristas estão na esteira na categoria de jogador-estudioso, cunhada por Campos (2001), que é aquele que contribui para além do jogo de pernas, produz para a sua comunidade.

3 Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo?fbid=10156181138292364&set=ecnf.644317363>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

3 EM BUSCA DA HISTÓRIA DE VIDA DO MESTRE SAMURAY

Neste capítulo, o objetivo é apresentar alguns dos discípulos do Mestre *Samuray*. Além disso, foi descrito como ocorreu esse contato com os sujeitos nas duas fases da presente pesquisa. Inicialmente, narro um pouco sobre minha vivência com o mestre, em seguida, ao descrever o caminho percorrido para contatar esses sujeitos, também realizo uma breve apresentação de cada um deles.

3.1 Meu contato com o Mestre *Samuray*

Iniciei a prática da capoeira no ano de 1992 com os amigos do prédio em que morava, no Edifício Guilhermina Reis, localizado na esquina da Rua Ildelfonso Albano com a Rua Joaquim Torres, no Bairro do Joaquim Távora. Os meninos do prédio começaram a treinar capoeira com o Prof. Biscuim, do Grupo Capoeira Brasil. Minha mãe não deixava eu treinar, pois associava a capoeira às práticas marginalizadas, como uso de drogas. No entanto, a vontade de treinar era imensa que eu aprendia com os garotos do prédio que sempre me ensinavam algo. Havia outro garoto, primo de um morador do prédio, que treinava capoeira com um capoeirista, integrante do Grupo Capoeira Brasil, conhecido como Carcará, hoje mestre de capoeira e fundador do Grupo de Capoeira Artmanha. Ele me convidou para visitar uma roda de rua que acontecia na Praça da Piedade organizada pelo Carcará e depois me convidou para o espaço para pegar uns treinos, no Oratório do Colégio Salesiano Dom Bosco, na Piedade. Havia iniciado, então, minha caminhada pela capoeira. Na vontade de aprender, passamos a querer visitar e conhecer os grupos próximos. Então, identificamos capoeira na Academia Marcus Fernandes, localizada na Rua Joaquim Torres. Foi, então, que conhecemos o Mestre *Samuray*, na época ainda contramestre, figura educada e receptiva, um professor. A primeira vez, fomos só olhar e, na segunda vez, já falamos com ele para participar da roda. Fizemos isso duas vezes, pois havia diversos outros grupos para visitar com atrativos acrobáticos que nos envolvia bastante, na época.

Depois ainda visitei o espaço da Quadra do Centro Esportivo Universitário (CEU), no *Campus* do Benfica, onde havia roda de capoeira. Em 1996, mudo-me de bairro e passo a habitar na periferia da cidade, no Bairro João XXIII, onde passei a treinar com o então Prof. Chitãozinho, Grupo Cordão de Ouro, hoje é mestre de

capoeira, fundador do Grupo Negaça Capoeira. Fiz muitos amigos nesse grupo e sempre saíamos para treinar saltos em locais que tivesse campo de grama ou areia, um desses espaços era o *Campus* da UFC no Pici. Lá, revi o Mestre *Samuray*, onde funcionava parte do curso de Educação Física da UFC, novamente, mostrou-se ser uma pessoa bastante atenciosa e educada.

Anos depois, ao entrar no curso de Educação Física e ter dialogado bastante com o conhecimento acadêmico, compreendi que ampliar esse diálogo é necessário e relevante para a capoeira cearense. Penso que visitar a memória das realizações de um mestre de vanguarda, entendido nesta pesquisa como um jogador-estudioso, é fundamental para o fortalecimento de uma cultura de diálogo entre os saberes da cultura popular e o conhecimento acadêmico, no universo da capoeira.

A história de vida do Mestre *Samuray* dialoga com a capoeira na universidade e é um importante fragmento das histórias de vida da capoeira do Ceará. Os capoeiristas passaram, nos últimos anos, a buscar mais conhecimento sobre a sua arte, conforme destacam Vieira e Assunção (2009). O Mestre *Samuray* sempre buscou promover para a comunidade conhecimentos que pudessem agregar no trabalho dos capoeiristas, portanto, entendo, a partir da leitura de Campos (2001), que ele foi um jogador-estudioso. Para confirmar essa suposição, busquei as memórias de capoeiristas que conviveram com o mestre e receberam influência dele em sua formação.

3.2 Primeira fase da pesquisa

Como sou um capoeirista imerso na capoeira do Ceará, com uma história de vida que se cruza com a de tantos outros, inclusive com a do próprio Mestre *Samuray*, busquei averiguar, com os mais próximos, a identificação de pessoas que pudessem colaborar com essa pesquisa, sobretudo seus discípulos. Inicialmente, entrei em contato, por meio de *WhatsApp*, com Mestra Doralice, camarada que sempre vejo nos movimentos políticos da capoeira de luta por direitos.

Doralice das Graças Beserra, que pode ser vista na imagem 04 ao lado do Mestre Tallone, nasceu em 6 julho de 1984, conhecida nas rodas de Capoeira como Mestra Doralice, é Assistente Social, técnica em Enfermagem, coordenadora do Conselho Nacional Unitário de Capoeira – CNUC, secretária da Federação Cearense de Capoeira. Faz parte do Fórum de Mulheres Capoeiristas do Ceará e é

fundadora e presidente da Associação Cultural Amigos da Capoeira – ACAC. Ela se mostrou muito receptiva para falar do Mestre *Samuray*, seu mestre. Indicou entre outros personagens dessa história de vida os mestres Danúzio (Tallone), Caboré, *Piqueno* e Gata Braba.

Imagem 04 – Mestre Talone e Mestra Doralice



Fonte: Facebook da Mestra Doralice Beserra⁴

⁴ Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo?fbid=1511760702264580&set=ecnf.100003708953310>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

Depois, procurei entrar em contato com Antônia Cleonice Brito da Silva, viúva do Mestre *Samuray*, nascida no dia 6 junho de 1972. A Professora Cleonice é, atualmente, coordenadora da Escola Técnica Integral Júlia da Ponte. Consegui o contato dela com a diretora da Escola Municipal José Bonifácio de Sousa, Prof. Sílvia, onde trabalho como professor e desenvolvo o projeto A Capoeira na Escola. Ela se mostrou muito receptiva a dar informações e indicou diversos nomes, entre professores universitários e capoeiristas.

Imagem 05 – Professora Cleonice, viúva do Mestre Samuray



Fonte: *Facebook* da Cleonice Brito Silva⁵

A imagem 05 apresenta a Prof. Cleonice, que foi esposa e discípula do Mestre *Samuray*. Em sua fala diz o seguinte:

Será importante falar com alguns que continuam dando aulas de capoeira e tem a preocupação de manter o modelo que ele ensinou. Temos alunos dando aulas voluntárias em associações e escolas da mesma forma que Samuray fazia. Temos alunos antigos que estão em outros grupos, mas mantêm a filosofia do mestre. Veja: Contramestra Santiago, Formados: Carneiro, Ligeirinho, Parda, Estudioso (SILVA, 2019).

É relevante destacar a continuidade dos saberes do Mestre *Samuray*, quando ela enfatiza que os discípulos do mestre seguem suas veredas. Indica, entre os professores universitários que fizeram aulas, estabeleceram parcerias ou dialogaram de algumas forma, os seguintes nomes: Ercília Braga, Gerardo Vasconcelos, Clovadir, João Airton entre outros. Destaca que o Professor João Airton, orientador desta pesquisa, foi um dos grandes parceiros do Mestre *Samuray* na UFC. Quando o citado professor ministrava a disciplina de lutas no curso de Educação Física, era dividida em Karatê, Judô e Capoeira, na qual o Mestre *Samuray* era chamado para ministrar a parte da capoeira.

Procurei, ainda, os mestres Caboré e *Piqueno*, ambos se mostraram receptivos à proposta de pesquisa. Tenho proximidade com ambos. O Mestre *Piqueno* atua no Pici, onde desenvolvo trabalhos com a capoeira também. E o Mestre Caboré participa ativamente do processo de fomento e apoio, frutos do reconhecimento da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil e da Humanidade. Na imagem 06, o Mestre Caboré está carregando o seu berimbau.

5 Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo?fbid=1297240233695164&set=a.106268426125690>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

Juaci Araújo Oliveira, o Mestre *Piqueno*, nasceu em 15 maio de 1971. É formado em Biologia e sempre participa de movimentos ambientais. Tem discípulos que ajudam a divulgar a capoeira com respeito e seriedade. O Mestre *Piqueno* pode ser visto, na imagem 07, pronto para mais uma de suas ações em favor do meio ambiente. O Mestre Caboré, Orismídio Duarte da Silva, nascido em 11 de março de 1979, é professor mestre da Secretaria Estadual de Educação do Ceará – SEDUC-CE, lotado na Escola de Educação Profissional Aderson Borges em Juazeiro do Norte. Foi formado Mestre de Capoeira pelo Instituto Terreiro do Brasil de Educação, Cultura e Ecologia (Terreiro Capoeira). Ele também é membro do Núcleo de Estudos em Educação, Gênero e Relações Étnico-Raciais da Universidade Regional do Cariri – NEGRER/URCA.

Imagem 06 – Mestre Caboré



Fonte: *Facebook* do Orismídio Duarte⁶

O Mestre Caboré e o Mestre *Piqueno* representam o legado de capoeiristas com uma trajetória acadêmica e engajados em pesquisas e construção de uma sociedade mais justa e solidária. Inseridos em projetos de pesquisas com função social relevante.

⁶ Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo?fbid=799363240124990&set=a.104591576268830>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

Imagem 07 – Mestre *Piqueno*



Fonte: *Facebook* do Paulo Leitão⁷

Outra discípula citada é a Contramestra Gata Braba, Karine de Oliveira Amaro, nascida em 1º de maio de 1973, é formada em administração, na área de recursos humanos. O seu contato com o Mestre *Samuray* se deu por meio de uma amiga que praticava capoeira no túnel da quadra do CEU/UFC na Avenida da Universidade. Começou a treinar em 1997, com o Mestre *Samuray* que na época era contramestre. Ela ainda desenvolve um trabalho de capoeira na quadra da Paróquia Nossa Senhora das Dores, na Rua Dom Jerônimo, terças e quintas. É um

⁷ Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo/?fbid=3004358436484642&set=pob.10000339066285>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

projeto social, onde mantém o respeito aos ensinamentos que aprendeu com Mestre *Samuray*, entre esses ensinamentos destaca boa conduta, ética e fundamentos. A contramestra Gata Braba pode ser identificada na imagem 08.

Imagem 08 – Contramestra Gata Braba



Sousaphotography

Fonte: *Facebook do Paulo Sousa*⁸

Outro personagem importante para ajudar a construir essa narrativa é seu irmão, Antônio Danúzio Cavalcante Cidrão, Mestre de Capoeira, nascido no dia 7 de outubro de 1965. Ele começou junto com o Mestre *Samuray* no Centro Social Urbano do Conjunto José Walter, com o Mestre Moreno que foi o primeiro aluno do Mestre *Squisito*. Ele fundou o Grupo Discípulos do Mestre Samuray com o apoio de mestres cearenses que gostariam de manter viva a memória do trabalho do Mestre *Samuray*.

O Mestre *Squisito*, já citado no texto como um dos colaboradores da capoeira alencarina, também se colocou à disposição para o desenvolvimento da pesquisa. Os sujeitos, possíveis personagens dessa narrativa, foram contatados via *WhatsApp*, para a realização de uma imersão inicial. No momento seguinte, procederemos com entrevistas escritas, a partir de um formulário no *Google Forms*, além de registros captados, no Debate com Ginga, por meio da oralidade, identificando as nuances dessa história de vida e o seu legado para a Capoeira do Ceará.

3.3 Segunda fase da pesquisa

A segunda fase da pesquisa foi iniciada em 2021, em meio a uma pandemia que eclodiu em meados de 2019. Ainda estamos cumprindo o semestre 2020.2, seguindo dentro das possibilidades adversas que se apresentaram. Diante desse cenário pandêmico, medidas de distanciamento social foram adotados pelos governos em várias partes do mundo. Neste contexto e, ainda, pensando também

8 Disponível em: <[36](https://www.facebook.com/photo?fbid=193013098562865&set=basw.AbrH5_HRySeHdR3vlqs6nIP92QEHNiPksMu_ka1u27u9UmA WUNBTN058sMrn_KHt2G50cMco12mX0XSo1TtlgEH3sYMUIOQR7ZZzDsvWbMVuGp4inWdMVz1R30yCUe4_Lqk-yOEPul3ZyAbbCa5YP2Y&opaqueCursor=AbqQuG2t_9ZY6810xBOCRQ2g8S7UbXWlfz0h0DEHX YyS8dx1QEYDX-K35vbBRxmlH-qqFROKuLyZ7ozrxixIbSMC7EqECVo5CBCMgvY7nLkHJHXqTbsnPTpUtWbVOquX1RozO2GW6dj YXBJbri-fRgQVfSZAv7rgxUhk9gYdQ1efb_bgpJ3IRNrQLQRgfseyDVLsB5VbmeX7-tWAqfRkaoSqhQ1jSycm4Klbhy7-EPo5_PtSD5oQspw1InrRJTGPLS2GE6r7GUyyJITCiv46tNejgzoW7mUA5VKdHw3aTy87vX5iqt dB0-WpleGrRPYvLFDDbj3eO9cMMQGp_NqJnh0E4Nics3IAS53zbz0uRKmFsTGrGp0gyCxFEVLae0C P11mA4JWhwEaWoK7FAzdEGyyM9Hyx1yGRhoEFF_8Mzo59Z3EVtiJmD1gSUoN8AoDO4FSDK Rj3acv6iTLYv6lp60WV_sL_0Jr7yVpsSmqitkeMipVbAIG1RSsBUuBnc_WDsoGD13hTT9X82I0oStT nyS2Koc8VqGobkVS56CGVXMtT5hG7I9FG5xkq5bnoEuujwkwBzB534pMveltNLJm5flGxBScJ H6pAJON0iBmwt6fQ8yfmqjP9YR8lrU5z6i0>. Acesso em: 16 mar. 2021.</p></div><div data-bbox=)

na função social de uma pesquisa acadêmica, que precisa ser divulgada em meio aos interessados, decidimos realizar um encontro no Projeto de Extensão Debate com Ginga: as Multifaces da Capoeira, com a participação de discípulos do Mestre *Samuray*, com os quais tivemos contato na primeira fase da pesquisa.

O encontro foi baseado nos seguintes questionamentos:

1. Situe-nos sobre o seu primeiro contato com o Mestre *Samuray* (ano, lugar, contexto entre outros pontos que achar relevantes).
2. Qual foi, para você, o principal ensinamento do mestre durante o período que o acompanhou?
3. Descreva o método de ensino do Mestre *Samuray*.
4. Como o Mestre *Samuray* contribuiu para sua formação?
5. Qual a importância dos eventos e trabalhos de capoeira desenvolvidos, pelo Mestre *Samuray*, no universo acadêmico, para você?
6. Qual o maior legado que o Mestre *Samuray* deixou para a Capoeira cearense?

Essas perguntas também foram desenvolvidas e organizadas em forma de questionário, no *Google Forms*, e enviada para os participantes, por *WhatsApp*. Este questionário está disponível no apêndice deste trabalho.

Os convidados para o Debate com Ginga foram Mestre Caboré, Mestre Tallone, Mestra Doralice, Mestre *Piqueno*, Contramestra Gata Braba e Profa. Cleonice. Inicialmente, o encontro foi marcado para o dia 25 de fevereiro de 2021. No entanto, devido ao falecimento precoce do Mestre Alexandre, um capoeirista cearense, vítima da pandemia de COVID-19, o Debate com Ginga do mês de fevereiro foi suspenso e remarcado uma nova data no mês de março, sendo realizado no dia 25, data simbólica para o Ceará, chamada de Data Magna, pois o estado foi o primeiro a libertar os escravos. A imagem 08 mostra o card de divulgação do evento, cujo o tema foi O legado do Mestre *Samuray* para a Capoeira do Ceará. Este projeto colabora com a formação dos capoeiristas, professores de Educação Física e de todos aqueles que desejam conhecer mais um pouco sobre a capoeira. As palestras que, no momento, acontecem de forma remota, por meio da plataforma *Google Meet* oferece certificado aos participantes, mediante a resposta a um formulário avaliativo.

Imagem 08 – Card de divulgação do Debate com Ginga do mês de Fevereiro

  debatecomginga

O legado do Mestre Samuray para a Capoeira no Ceará.

Palestrantes:

Mestre Caboré	Mestre Piqueno
Mestra Doralice	Mestre Tallone
Contramestra Gata Brava	Profa. Cleonice

EVENTO GRATUITO

 /vivacapoeiraviva
085 98845-0743 

 /vivacapoeiraviva

APOIO:   

REALIZAÇÃO:   

25/02 **SOLICITAR O LINK DO EVENTO PELO**
EMAIL: debatecomginga@gmail.com
ou INSTAGRAM: [@debatecomginga](https://www.instagram.com/debatecomginga) **19h**

Fonte: Instagram @debatecomginga

Para a realização do encontro, foi encaminhado, previamente, um questionário o qual os participantes responderam, oferecendo dados para compor a análise e descrição da história de vida do Mestre *Samuray*, em relação a sua atuação no universo da Capoeira.

Nesse processo de investigação, tivemos contato com Francisco Ferreira da Silva Júnior, conhecido nas rodas de Capoeira como Contramestre Petróleo, nascido em 23 de dezembro de 1974. Que também respondeu o questionário, fornecendo dados para a composição da presente narrativa. Desta forma, foram sete os entrevistados para compor esse mosaico de memórias que ajudam a narrar uma parte da história de vida do Mestre *Samuray*, a partir de fragmentos de seus discípulos.

Imagem 09 – Contramestre Petróleo



Fonte: Facebook do Contramestre Júnior Petróleo⁹

A imagem 09 apresenta o Contramestre Petróleo tocando berimbau. Destaque para o *banner* ao fundo com a imagem do Mestre *Samuray*. Certamente, outros discípulos, colegas de trabalho, familiares e amigos poderiam dar sua contribuição para compor essa narrativa, mas por ora os discípulos são o foco.

⁹ Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo?fbid=1543308039077539&set=a.109110342497323>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

4 O LEGADO MESTRE SAMURAY POR SEUS DISCÍPULOS

Nesta última parte, o objetivo é apontar as características que identificam o Mestre *Samuray* como um jogador-estudioso por meio dos depoimentos dos seus discípulos. Assim, a partir da aplicação do questionário de entrevista, foi coletado o material para a construção da narrativa.

4.1 Narrativas dos discípulos

O Mestre Caboré, na época um jovem adolescente, conheceu o Mestre *Samuray*, em 2004, no bairro Demócrito Rocha, bairro onde morava. O Mestre Caboré narra que o que mais chamava atenção da figura do Mestre *Samuray* era a “Sua organização, suas articulações com o universo da Capoeira, e o respeito que ele tinha com seus ancestrais e demais personalidades da Capoeira”. Isso é algo que ele identifica também como o maior ensinamento.

Na visão do Mestre Caboré, o método de ensino do Mestre *Samuray* era “[...] *o mesmo praticado por outras pessoas, porém existia uma atenção ao aprendizado dos iniciantes, a condução e formação cidadã, as responsabilidades em dar aulas, organizar eventos e produzir para a capoeira*” (SILVA, F.O.D., 2021).

Em relação a contribuição na formação como capoeirista e/ou cidadão, o Mestre Caboré afirma que O Mestre *Samuray* era rígido com horários e com as regras. “*Ele era um grande incentivador ao nosso crescimento, vez por outra ele ia nas escolas em que as/os alunos estudavam [...]*” (SILVA, F.O.D., 2021). Além disso, ele direcionava a participação em campanhas sociais como, por exemplo, de doação de sangue. Promovia ações formativas sociais sobre drogas, IST’s, mercado de trabalho, etc.

Sobre os eventos, Mestre Caboré destaca que seu mestre realizou vários, sempre de grande magnitude para época, pois conseguia reunir e trazer aos seus eventos, grandes e importantes personalidades da Capoeira. Foi um capoeirista pioneiro, pois levou a capoeira para a universidade no Ceará. Ele promovia na UFC, por meio de um curso de extensão, vinculado ao departamento de Educação Física, uma Escolinha de Capoeira (SILVA, F.O.D., 2021).

Sobre a importância dos eventos acadêmicos, o Mestre Caboré aponta que o Mestre *Samuray* levou a discussão da capoeira para a universidade. E assim, inseriu

a capoeira no rol dos eventos anuais da UFC, através do Simpósio Universitário Cearense de Capoeira. Portanto, esses eventos foram fundamentais para a academia e para a comunidade. Ele não conseguiu fazer pesquisa pois não era professor-pesquisador, mas incentivou outras pessoas a isso. Embora não fosse acadêmico, fez muito bem o ensino e a extensão, por meio da escolinha de capoeira e dos simpósios universitários (SILVA, F.O.D., 2021).

Como legado, o Mestre Caboré, aponta de forma enfática, que os simpósios e a roda tradicional realizada na quadra do CEU/UFC, onde mantinha sua academia, eram duas ações repletas de visitantes ilustres e personalidades da capoeira. Ambos os espaços se tornaram pontos de encontro de mestres e mestras de todo Brasil, logo, espaço de fluxo de saberes por meio de aprendizagens e vivências (SILVA, F.O.D., 2021).

Outra pessoa que acompanhou o Mestre *Samuray*, foi o seu irmão Mestre Tallone, que iniciaram juntos na prática da capoeira. O Mestre Tallone afirma que admirava a dedicação do irmão em relação à capoeira e tem como maior ensinamento o respeito às pessoas. Relata que o seu método de ensino era dinâmico e se adaptando à necessidade de cada um (CIDRÃO, 2021).

Entre os eventos de destaque que o Mestre *Samuray* realizou, cita o simpósio de capoeira na UFC, os encontros da Associação Brasileira dos Professores de Capoeira – ABPC, 26 horas de Capoeira, além dos batizados. Destaca que os eventos no universo acadêmico tiveram importância por promover a integração de vários grupos de capoeira e para o público em geral que compartilharam seus conhecimentos. Indica que o maior legado do Mestre *Samuray* se relaciona à promoção da aproximação do público em geral em relação à capoeira, unindo o público menos favorecido financeiramente assim como aqueles de classe econômica mais alta, sem distinção (CIDRÃO, 2021).

Mestra Doralice narra que conheceu o Mestre *Samuray* na UFC, no *Campus* do Pici, em um projeto que o mestre ministrava aulas para crianças e adolescentes da comunidade. Então, aos treze anos, passou a treinar com ele no período de 1996 a 2008. Ela assinala que ainda tem o Mestre *Samuray* como uma referência, como pai, mestre, amigo, um exemplo, levando muito do que ele ensinou. Inclusive, passando os ensinamentos para os seus alunos UFC (BESERRA, 2021).

Para ela, o maior legado do Mestre *Samuray* foram os eventos, nos quais vinham mestre de fora do estado. Além disso, os seus alunos são o legado vivo, pois

promovem o fluxo de saberes ensinados pelo Mestre *Samuray*. Entre os eventos, destaca alguns, como os vários batizados, simpósios, maratona 26 horas de capoeira entre outros (BESERRA, 2021).

A Contramestra Gata Braba treinou 10 anos com o Mestre *Samuray*. Conheceu o mestre na Quadra do CEU/UFC. Entre os eventos destaca os simpósios, as rodas tradicionais e os *workshops* de Capoeira. Assinala que esses eventos, além de expandir a arte da Capoeira, realizavam um diálogo como ambiente universitário para uma união entre a cultura e o esporte numa associação como um todo (AMARO, 2021).

Destaca, ainda, que o Mestre *Samuray* colaborou em sua formação como capoeirista e cidadã, pois pregava o respeito ao próximo, respeito à ancestralidade e a ter empatia e dedicação à capoeira. Para ela, o Mestre *Samuray*, além de expandir a prática da capoeira, tinha a preocupação em formar um capoeirista que fosse educado dentro e fora da roda. Esse era o seu maior legado, uma educação humanizadora (AMARO, 2021).

A professora Cleonice foi esposa do Mestre *Samuray*, com o qual treinou durante 10 anos. Ela o conheceu no Centro Esportivo do Departamento de Educação Física da UFC. Para ela, o maior legado que o mestre deixou foi, em primeiro lugar, o amor que ele tinha pela Capoeira e a incansável busca por novas oportunidades para a Capoeira (SILVA, A.C.B., 2021).

O Mestre *Samuray*, para a Profa. Cleonice, colaborava para a formação como capoeirista e cidadão pelos seguintes motivos:

1-Pelo exemplo; 2- Ele queria saber como cada um estava na escola e nas relações diárias. (Sempre que necessário direcionada conselhos aos alunos e alguns pais); 3- Em todo evento que ele promovia, ele tinha a preocupação de oferecer palestras formativas para a comunidade participante do evento (SILVA, A.C.B., 2021).

Entre os eventos, destaca os batizados com trocas de cordões, os Simpósios Universitários de Capoeira; as Gincanas; a Maratona de Capoeira, entre outros. Afirma que esses eventos capoeirístico-acadêmicos foram de fundamental importância, principalmente, para aproximar a capoeira do universo acadêmico, para agregar valores e promover espaços de construção coletiva de saberes (SILVA, A.C.B., 2021).

O Mestre *Piqueno* conheceu o Mestre *Samuray*, em 1993, na Academia Grupo Nosso Senhor do Bonfim, que tinha sede na Quadra do CEU/UFC. Ele treinou

com o mestre de 1993 a 2001. Para o Mestre *Piqueno*, o Mestre *Samuray* colaborava na formação dos praticantes como capoeirista e cidadão por meio de um trabalho baseado na disciplina, mostrando os valores da capoeira, além de indicar a busca pelos estudos da capoeira e, ainda, conduzindo para conhecer a capoeira do Ceará através dos mestres e a comunidade da capoeira.

Sobre os eventos diz o seguinte:

Por ano tínhamos 3 a 4 eventos, internos e externos, onde tínhamos trabalho e na medida que expandia. Entre esses importantes eventos, é possível citar os seguintes: Simpósio Universitário de Capoeira; Congresso Brasileiro de Capoeira Encontro da ABPC; Encontros da Terreiro; Lançamentos de CD; Lançamentos de Livros; Batizados e Trocas de Graduação; Encontro Estadual da Terreiro; Encontro Internacional; Encontro Ecológico de Capoeira; Competições e Festival de Músicas e Capoeira Campanha de Doação de Sangue (OLIVEIRA, 2021).

É notório na narrativa o Mestre *Piqueno* o número de eventos promovido pelo Mestre *Samuray*. Eventos que, pela sua natureza, demarcam um campo de diálogo entre saberes e conhecimentos, fomentando o ensino, a pesquisa e a formação dos capoeiristas.

O Mestre *Piqueno* aponta que o maior legado do Mestre *Samuray* foi levar a Capoeira ao conhecimento da sociedade em vários setores. “*Promoção, proteção, valorização e desenvolvimento de jovens na periferia para caminhos de sonhos e oportunidades abrindo outros caminhos para a vida*” (OLIVEIRA, 2021).

Sobre os eventos acadêmicos, o Mestre *Piqueno* comenta que “*inspirou e provocou o início de estudantes universitários de várias áreas a pesquisar e publicar sobre capoeira. Eu mesmo da minha área, meio ambiente, desenvolvi trabalhos dentro da capoeira na formação de pessoas e escrevendo*” (OLIVEIRA, 2021).

O Contramestre *Petróleo* teve, por sua vez, o seu primeiro contato com o Mestre *Samuray* por meio de um amigo de infância, o Clayton, que o levou em um evento que ocorreu no Ginásio Aécio de Borba, no ano de 1996. O evento era composto pelo III Simpósio Universitário Cearense de Capoeira, o VI Encontro Nacional da A.B.P.C e II Encontro Nacional da Cia. Terreiro do Brasil (OLIVEIRA, 2021).

Segundo *Petróleo*, o Mestre *Samuray* realizou uma formação cidadã com os seus alunos. Assinala que os ensinamentos que aprendeu com o Mestre *Samuray* são repassados até hoje para seus alunos, tanto relacionado à maneira de ser, como à maneira de agir, dentro e fora da capoeira (SILVA JÚNIOR, 2021).

Nas palavras do Contramestre Petróleo, o Mestre *Samuray* tinha um perfeccionismo muito grande em se tratando de eventos, foram inúmeros. “*A primeira vez que ouvi o nome do Mestre Samuray foi na casa desse meu amigo. Em conversas sobre a capoeira*” (SILVA JÚNIOR, 2021). Ele treinou, indiretamente com o Mestre *Samuray* por dois anos, pois era aluno de um professor formado pelo mestre, logo depois passou a treinar diretamente com ele por sete anos (SILVA JÚNIOR, 2021).

Para o Contramestre Petróleo, o maior legado, deixado pelo seu mestre, foi a implantação da capoeira dentro da universidade e o intercâmbio entre os mestres de vários estados do Brasil, além de suas inúmeras viagens fora do estado e até para outros países trazendo sempre muito conhecimento. Destaca, ainda, que os eventos capoeirístico-acadêmicos tinha importância, justamente, pela adesão de muitos universitários ao mundo da capoeira, bem como a visibilidade que isso trouxe, entre muitos outros aspectos (SILVA JÚNIOR, 2021).

4.2 Um Jogador-estudioso

É notório nas falas que todos já haviam ouvido falar sobre o mestre, embora alguns não o conhecessem, seu nome já reverberava na comunidade e era ligado ao ambiente universitário e comunitário. Seus discípulos destacam os Simpósios Universitários Cearenses de Capoeira como um evento marcante por proporcionar um diálogo entre o meio acadêmico e a capoeira, incentivando sua divulgação, promoção e pesquisa.

Para Campos (2001, p. 47) o jogador-estudioso é “[...] aquele que pratica a Capoeira e, ao mesmo tempo se interessa pela pesquisa, aprofundando e produzindo conhecimentos históricos, técnicos e antropológicos”. Em outras palavras, não basta ao capoeirista exercitar uma nuance da capoeira, é preciso aperfeiçoar-se e buscar produzir conhecimento se aprofundando no universo da capoeira. Diante das narrativas apresentadas, é possível afirmar que o Mestre *Samuray* se aproxima desta categoria, pois apesar de não ser acadêmico, fomentou a produção de material, pesquisa, ensino e formação.

Não encontrei resquícios nas falas dos entrevistados da existência de um método de ensino inovador, ao contrário, o Mestre seguia o método da academia Tabosa, de onde o Mestre *Squisito* era oriundo. No entanto, é preciso dizer que esse

método, ao chegar no Ceará se mostrou inovador. Então, o Mestre *Samuray* seguia as orientações dos mestres, como um discípulo, mas ainda inovando na promoção de eventos que permite um fluxo dialógico entre áreas distintas e mundos diversos.

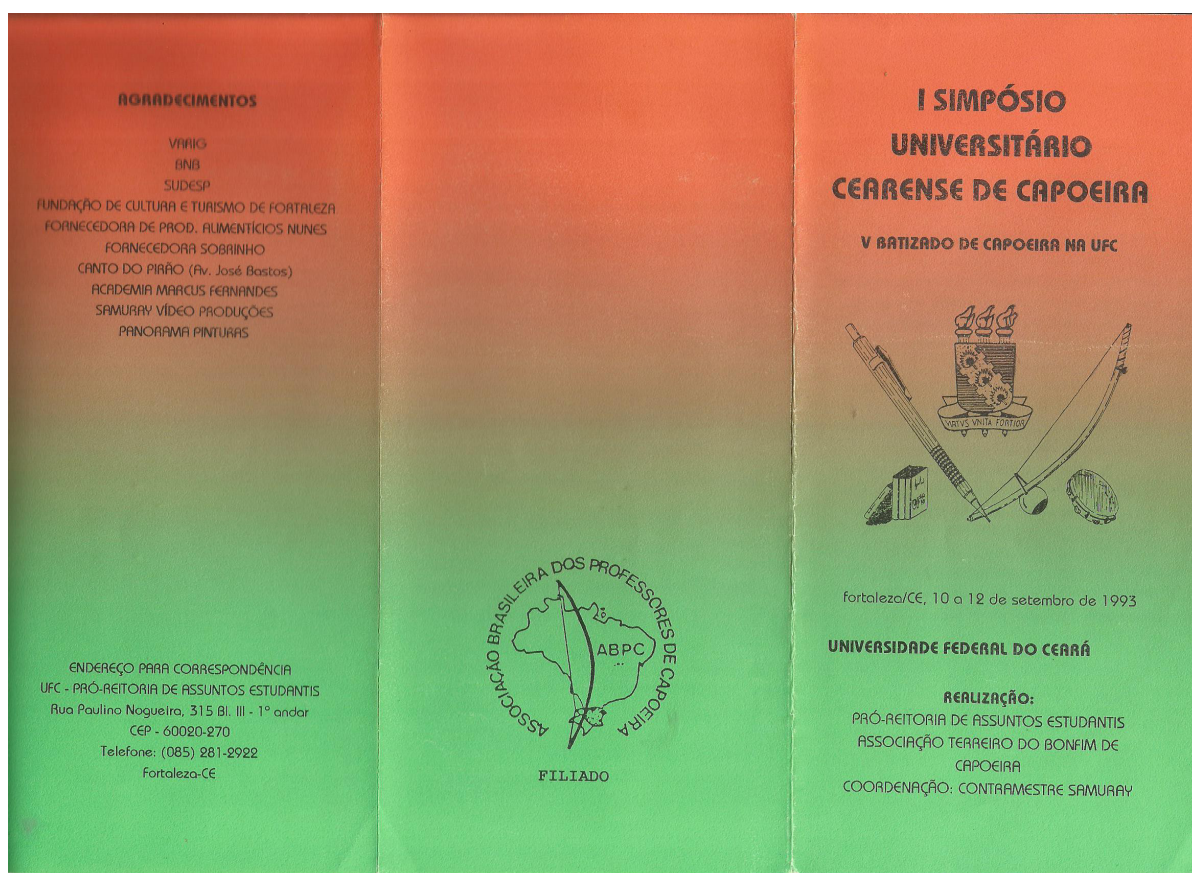
Também é preciso enfatizar que o ensino não se limita às práticas relacionadas à passagem de técnicas, até porque na capoeira há um fluxo de saberes que agregam corporeidade e oralidade. Além disso, percebe-se pela fala de seus discípulos que havia uma forte preocupação do Mestre *Samuray* em relação a um acompanhamento acerca do comportamento e estudos. Ou seja, a formação era um objeto do seu trabalho, preocupava-se com a formação que estivesse para além da roda de capoeira. O Mestre *Piqueno* corrobora com esse entendimento quando diz que foi influenciado por aquele ambiente, no qual existiam eventos que promoviam um diálogo entre a capoeira e a universidade. É notório não só pelo registro escrito na entrevista, mas também ao analisar a trajetória destes discípulos, é perceptível o envolvimento sócio, político e acadêmico relacionados à capoeira.

Os Simpósios Universitários de Capoeira foram citados por todos os entrevistados como um espaço de diálogo entre o conhecimento acadêmico e os saberes da capoeira. Oliveira (2020) apresenta um pouco dos bastidores deste evento, abordando sua participação na organização. Narra as vivências com os mestres nos bastidores que trazem ensinamentos longe de sistematizações modernas.

A imagem 10 traz o *folder* do I Simpósio Universitário Cearense de Capoeira, que aconteceu entre os dias 10 e 12 de setembro de 1993 e que foi realizado na Universidade Federal do Ceará. Esse evento é um marco para a capoeira cearense, pois uma prática marginalizada durante anos adentrou no universo acadêmico, contando em sua programação com uma interlocução entre os saberes populares e o conhecimento acadêmico.

Em 1993, eu era um jovem adolescentes de 14 anos, iniciando no universo da capoeira. Ainda lembro deste evento, o Carcará, na época, meu professor, levou-nos para participar. Lembro que havia muitas pessoas participando ou acompanhando da plateia. Momento que contava com a participação de vários mestre da capital cearense e de outros estados. Naquele dia, não atentei muito para a possibilidade de diálogo entre áreas que existia ali, mas certamente notei que o evento acontecia em um espaço universitário, que trazia um certo *status*. Aquela prática, dita marginal, estava inserida em um ambiente elitizado.

Imagem 10 – Folder do I Simpósio Universitário de Capoeira

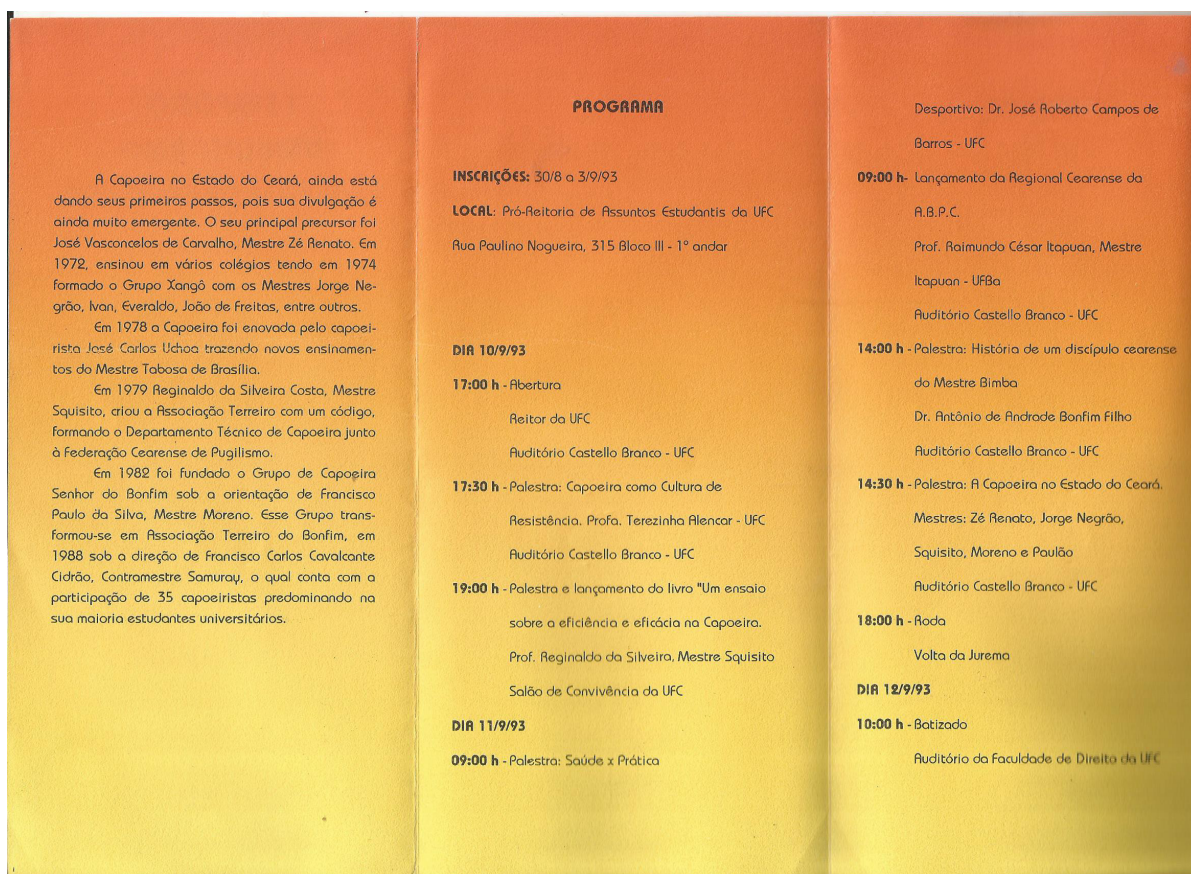


Fonte: Acervo do Joel Alves Bezerra¹⁰

Foram três dias de eventos com uma programação diversificada. A partir da imagem 10, é possível identificar o nome de professores e capoeiristas locais e de outros estados. O Mestre *Squisito*, que muito contribuiu para a capoeira cearense, participa lançando um de seus livros. Também é necessário destacar o momento dedicado para falar sobre a capoeira do Ceará com a presença de capoeiristas relevantes para a construção da história local. Teve também um momento dedicado à Capoeira Regional que, como foi visto, também contou com a participação de cearenses para a sua concepção. Ao final do evento, ocorria o batizado dos alunos, momento no qual o capoeirista joga em uma roda com capoeiristas veteranos, recebe sua primeira graduação e, possivelmente, um apelido.

10 Joel Alves Bezerra é um capoeirista pesquisador que possui um acervo com material da capoeira cearense e nacional. É membro-fundador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Capoeira – Manginga.

Imagem 11 – Folder do I Simpósio Universitário de Capoeira – Conteúdo



Fonte: Acervo do Joel Alves Bezerra

No ano seguinte, em 1994, ocorreu o II Simpósio Universitário Cearense de Capoeira, no período de 22 a 25 de novembro. O simpósio novamente acontece na UFC, com o apoio de outras instituições cearenses como a Escola Técnica Federal do Ceará, hoje, Instituto Federal do Ceará. A programação, mais uma vez, apresenta uma programação que fomenta uma interlocução entre saberes do povo e conhecimentos universitários. A imagem 12 traz o *folder* do evento que segue a mesma identidade visual da primeira edição. Por sua vez, na imagem 13, é possível ver a programação do evento que percorreu a mesma esteira no primeiro. Desta forma, o evento seguiu se destacando e promovendo um espaço de formação para os capoeiristas e admiradores.

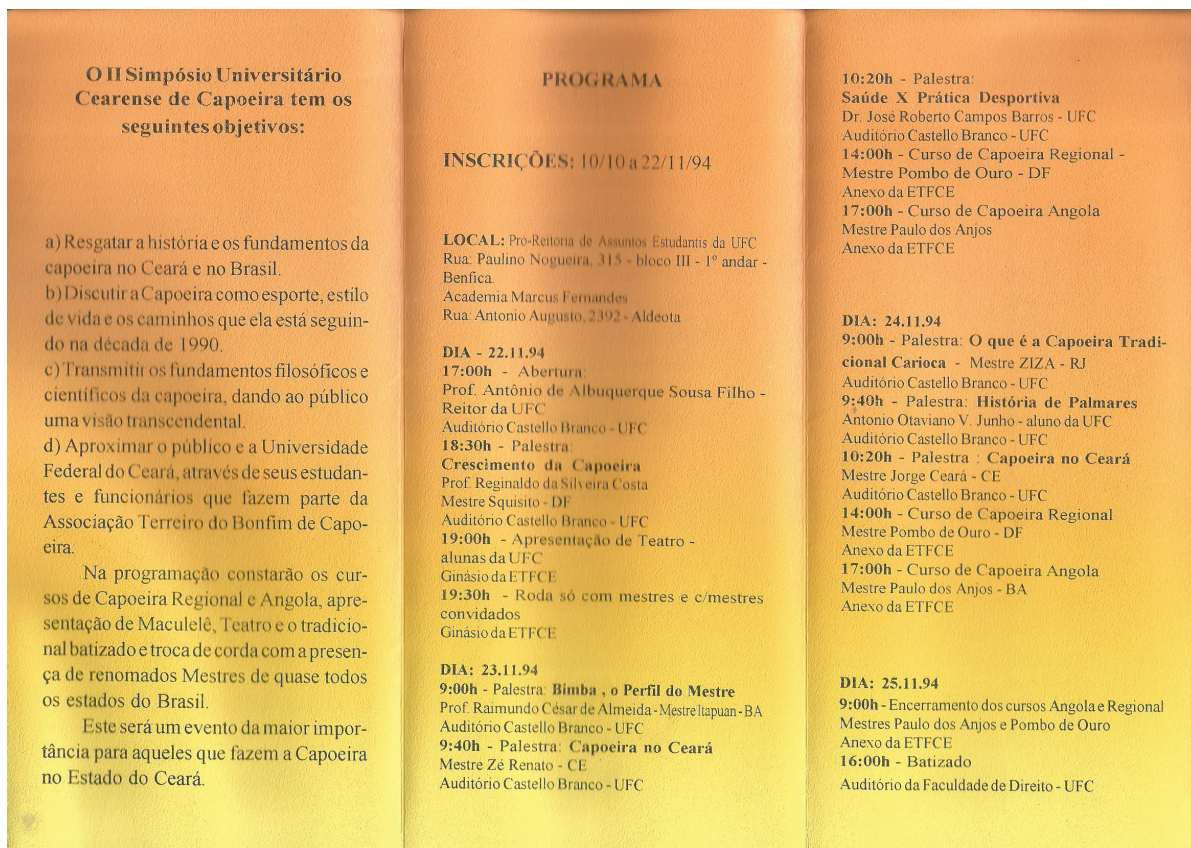
Imagem 12 – Folder do II Simpósio Universitário de Capoeira



Fonte: Acervo do Joel Alves Bezerra

A programação conta com a participação de mestre do Ceará e outros estados. Além das palestras, há também apresentação de Maculelê e cursos práticos das duas escolas tradicionais, a saber, Capoeira Angola e Capoeira Regional. Os cursos contaram com a participação de mestres renomados no universo da capoeira, tais como o Mestre Pombo de Ouro que tratou da Capoeira Regional e o Mestre Paulo dos Anjos, já falecido, que tratou da Capoeira Angola. Ambos trouxeram os saberes que se desenvolveu no corpo das duas principais escolas tradicionais. Entre os capoeiristas cearenses que proferiram palestras estão o Mestre Jorge Ceará, já falecido, e o Mestre Zé Renato, Tesouro Vivo da Cultura Cearense. Também é importante destacar a presença do Mestre Itapoan, discípulo de Mestre Bimba, que falou sobre um de seus livros e o Mestre *Squisito*, que falou sobre o crescimento da capoeira.

Imagem 13 – Folder do II Simpósio Universitário de Capoeira – Conteúdo



Fonte: Acervo do Joel Alves Bezerra

Em suma, como resultado, obteve-se um material de informações, a partir das memórias dos discípulos do Mestre *Samuray*, que possibilitou construir uma narrativa sobre sua história de vida, relatando ainda sobre o seu legado e o aproximando da categoria de jogador-estudioso. Desta forma, é possível concluir que o Mestre *Samuray* deixou um legado relevante que aproximou a capoeira do Ceará do universo acadêmico, colaborando assim para o ensino da capoeira no espaço universitário, fomento à pesquisa e formação dos praticantes que possibilitam classificá-lo como um jogador-estudioso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho, foi notório observar a importância do legado do Mestre *Samuray* para a capoeira do Ceará. Sua atuação de vanguarda possibilitou uma aproximação entre a capoeira e o universo acadêmico, colaborando para o fomento de uma manifestação cultural marginalizada ao longo da história, por ter gênese em povos subalternizados.

Os três objetivos específicos foram desenvolvidos nos capítulos apresentados no intuito de responder a pergunta central e atender ao objetivo geral do trabalho. Ou seja, foi possível investigar o legado do Mestre *Samuray* na Capoeira do Ceará, por meio de fragmentos das memórias de seus discípulos. Assim, foi desenvolvida uma narrativa da história de vida do mestre, descrevendo sua contribuição para que a capoeira pudesse dialogar com a universidade. Dentro desse contexto, foi possível aproximar o mestre, pela sua trajetória, ao conceito de jogador-estudioso.

O método utilizado se adequou ao período que vivemos hoje, um distanciamento social, provocado por um cenário pandêmico. Na oportunidade da pesquisa, ainda foi possível fomentar sua discussão por meio de um projeto de extensão, trazendo à tona memórias e afetividade adormecidas.

Foram registrados neste trabalho, apenas alguns fragmentos dessa história de vida. Acredito que esta pesquisa possa ter continuidade com a ajuda dos discípulos do Mestre *Samuray*, no intuito de manter sua memória viva no meio da capoeira, podendo ser uma luz de inspiração para registro das memórias de outros mestres, realizando assim um trabalho de salvaguarda da capoeira cearense. Esse fluxo dos saberes entre as gerações é importante para afirmação de identidades e conexão com a ancestralidade afro-brasileira, além de fomentar a pesquisa, o ensino, a extensão e a formação por meio da capoeira.

Essa pesquisa me trouxe à tona memórias e sentimentos do meu início no universo da capoeira, ficando claro como as histórias de vidas de capoeiristas de diversas gerações seguem se cruzando. São inúmeras trajetórias que constroem essa prática cultural que transita entre as diversas camadas populares e segue dialogando com a sociedade sendo capaz de reforçar aspectos reprodutivos, mas também de construir um espírito crítico, libertário capaz de transformar o mundo.

6 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Carlos Vinicius Frota de. **Tá na água de beber: culto aos ancestrais na capoeira**. 2012. 134f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Sociologia, Fortaleza (CE), 2012.

ALVES, Bruna Oliveira; TORRES, Aline Lima; BARBOZA, Anna Paula Vieira; BORGES, Leandro Nascimento. Formação de Professores e Prática Pedagógica: Capoeira na Educação Física Escolar (Capítulo 5). *In*: CUNHA, Niagara Vieira Soares (et al.). **Diálogos acerca da formação de professores em educação física**. Curitiba: Brazil Publishing, 2019. p. 181-194

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história. *In*: Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994. p.222-233

BLOG do Mestre Tabosa. 2019. Disponível em:<<http://mestretabosa.blogspot.com/2019/10/mais-duas-estrelas-no-sistema-solar-da.html>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

BRASIL. Lei nº 12.228, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **D.O.U.** de 20.7.2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm>. Acesso em: 17 mar. 2021.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". **D.O.U.** de 11.3.2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm>. Acesso em: 17 mar. 2021.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **D.O.U.** de 2.9.1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 17 mar. 2021.

BRASIL. Decreto nº 3.551, de 04 de agosto de 2000. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. **D.O.U.** de 7.8.2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3551.htm>. Acesso em: 05 mar. 2021.

CÂMARA, Samara Amaral. **Práticas educacionais transmitidas e produzidas na capoeira angola do Ceará: história, saberes e ritual**. 2010. 114f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de

Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza-CE, 2010.

CAMPOS, Hélio. **Capoeira na Universidade**: Uma Trajetória de Resistência. s/ed., Salvador-BA: SCT, EDUFBA, 2001.

CARVALHO FILHO, José Bento de. **Capoeira**: a história do Mestre Zé Renato. Literatura de cordel. Fortaleza – CE, 1997.

ESPIRRO Mirim: A Fortaleza do Ceará na Capoeira. *In* **Cordão Branco**: A Revista dos Mestre. Ano I, nº 2. Rio de Janeiro: Camargo e Moraes Editora, 2001. (24-29)

FERREIRA NETO, José Olímpio. O legado da Associação Terreiro para a capoeira do Ceará. *Ensino Em Perspectivas*, 1(1), 1-14. 2020. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4533>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

FERREIRA NETO, José Olímpio; BEZERRA, Joel Alves. O reconhecimento do Mestre Zé Renato como um Tesouro Vivo da Cultura Cearense. XV Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – XV ENECULT. Salvador: UFBA, 2019. **Anais...**

FERREIRA NETO, José Olímpio. A história da Capoeira no Ceará nas décadas de 1980 e 1990 através da memória e oralidade. I Encontro Internacional de História, Memória, Oralidade e Culturas. Fortaleza: UECE, 2012a. **Anais...**

FERREIRA NETO, José Olímpio. A história da capoeira cearense: Da visita de Mestre Bimba aos eventos intelectuais. XII Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade de Fortaleza. Fortaleza: UNIFOR, 2012b. **Anais...**

FERREIRA NETO, José Olímpio. **Capoeira, um olhar a partir da filosofia de Herbert Marcuse**: a cultura e seu caráter negativo em busca da liberdade. 2011. 61 f. Monografia (Graduação em Filosofia) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M de A. **Fundamentos de metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 2003.

MENEGOLO, Elizabeth. D. C. W.; CARDOSO, Cancionila J.; MENEGOLO, Leandro Wallace. O uso da História Oral como instrumento de pesquisa sobre o ensino da produção textual. *Ciência & Cognição*, 2006, Vol. 09: 02-13.

MESTRE BIMBA – A Capoeira Iluminada. Direção de Luiz Fernando Goulart; Lumem Produções; 2007. 78Min.

SANTOS, Gilbert de Oliveira; PALHARES, Lenadro Ribeiro. A Capoeira na Formação Docente de Educação Física. *In: Pensar a Prática*, Goiânia, v. 13, n. 3, p. 1-14, set./dez. 2010.

SILVA, Robson Carlos da; FERREIRA NETO, José Olímpio. O protagonismo do Grupo Senzala na capoeira de Fortaleza e Teresina (1980-1990). **Ensino Em Perspectivas**, 2(1), 1-14. 2021. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4551>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

SILVA, Robson Carlos da. Educação, Cultura e Escola: A escola de capoeira e as interlocuções possíveis entre o formal e o não formal. *In*: SILVA, Robson Carlos da; MIRANDA, José da Cruz Bispo de (org.). **Cultura, Sociedade e Educação Brasileira**: teceduras e interfaces possíveis. Fortaleza: EdUECE, 2015.

SILVA, Robson Carlos da. **As narrativas dos mestres e a história da capoeira em Teresina/PI**: do pé do berimbau aos espaços escolares. 2012. 308f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2012.

SILVA, Sammia Castro. **Protagonistas no ensino da capoeira no Ceará**: relações entre lazer, aprendizagem e formação profissional. 2013. 123f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2013.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**: História Oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

VIEIRA, Luiz Renato; ASSUNÇÃO, Matthias Röhrig. Os desafios contemporâneos da capoeira. **Revista Textos do Brasil** Brasília: Ministério das Relações Exteriores, 2009. (Textos do Brasil, 14: Capoeira) p. 9-19.

Entrevistas

AMARO, Karine de Oliveira. Entrevista respondida no dia 18 de fevereiro de 2021.

BESERRA, Doralice das Graças. Entrevista respondida no dia 17 de fevereiro de 2021.

CIDRÃO, Antônio Danúzio Cavalcante. Entrevista respondida no dia 17 de fevereiro de 2021.

CIDRÃO, Antônio Danúzio Cavalcante. Conversa pelo *WhatsApp* sobre o Mestre *Samuray*. 2021.

OLIVEIRA, Juaci Araújo de. Entrevista respondida no dia 25 de fevereiro de 2021.

SILVA JÚNIOR, Francisco Ferreira. Entrevista respondida no dia 25 de fevereiro de 2021.

SILVA, Antônia Cleonice Brito da. Conversa pelo *WhatsApp* sobre o Mestre *Samuray*. 2019.

SILVA, Francisco Orismídio Duarte da. Entrevista respondida no dia 17 de fevereiro de 2021.

SILVA, Antônia Cleonice Brito da. Entrevista respondida no dia 19 de fevereiro de 2021.

Material de divulgação

I Simpósio Universitário Cearense de Capoeira. Associação Terreiro do Bonfim/UFC. Fortaleza – CE, 1993.

II Simpósio Universitário Cearense de Capoeira. Associação Terreiro do Bonfim/UFC. Fortaleza – CE, 1994.

Lives

OLIVEIRA, Juaci Araújo de. Live com o Mestre *Piqueno*. Instagram, 2020. Disponível em: <<https://www.instagram.com/tv/CAqzNOHD9Px/?igshid=getwd1qj333z>>. Acesso em: 21 mar. 2021.

Fontes das fotos

Imagem do Mestre Samuray. Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo?fbid=1212979665443713&set=p.1212979665443713>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

Imagem da Mestra Doralice e do Mestre Tallone Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo?fbid=1511760702264580&set=ecnf.100003708953310>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

Imagem do Mestre *Squisito*. Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo?fbid=10156181138292364&set=ecnf.644317363>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

Imagem do Mestre Tabosa. Disponível em: <<https://www.facebook.com/mestreheliotabosa/photos/a.160044154063301/2286460684754960/>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

Imagem do Mestre Piqueno. Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo/?fbid=3004358436484642&set=pob.100000339066285>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

Imagem da Contramestra Gata Braba. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo?fbid=193013098562865&set=basw.AbpAMFXmFWIQm70IRu2AqLo2lsegDQY5-QKpGFgT_Fz5PZaLG1yDJs-ZJSI8Pue8mqWKK_zHvmo30CbutfEE-Ym1uwHzhZ6q3agaBgc9lqDs_5kvOMiHvtegGbk7GM3AozY4i41HD6dba00v0jHubXvj&opaqueCursor=AboEDV_xlp5wjNzRGK3cjkCFdPliGPmx8QirGVCQWE-iORuMMFw3aTLLWvZQWPVVsUt4P5OSqpb-Nm9JRwpN1h-P5SySo06X88V3KRFQtrHcUto4v7mT-Ca1WZQwGVCehAgyJ3YNPSrUb3yuT5AnCWoZxRjDW4LojVAXUaeG2nUQ4nKUMUITaNI95jfhEDrPllmMydCSOayc5O945G1Qy53q5Um1V69eVcTEUtQ2m01_TtG7O5WXqJ6IBH1RhT5oE0yAllJqiz4VJ48yJcuWAuHbg4sf3Dv7ekiG_mgOzpylv1T2CgQz>

[WJxMJwLzK_qh3LIIRYgYnxEbgTli6S7eoBHI67bWREarX0XgKCSNKUgmy5H4yW7Iypji1fG0_Ag9gn3EeEg7-u738e5i4HC_PyxpugThgfNDOk6stlh6AsV58IXg12PwRkxKX5l4685wOKk9g7HiuXhiJnmQF8df9Da4WX8sJQk1Lj9DCXw929B4g1TeCHni7wuXxqEdHAepg_9VZj9B9TXKu_RVkxpkfSTUra6vb4mehBqyY_WoFPsTEUx2AULR4nTh6yitBDiEh91ofJIH6DD5sG1cwOXD6A46QRHvG7KUnQ0X6YE0EyvchA](https://www.facebook.com/photo/?fbid=1543308039077539&set=a.109110342497323)>. Acesso em: 16 mar. 2021.

Imagem do Contramestre Petróleo. Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo/?fbid=1543308039077539&set=a.109110342497323>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

Imagem do Mestre Orismídio Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo/?fbid=799363240124990&set=a.104591576268830>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

Imagem da Professora Cleonice. Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo/?fbid=1297240233695164&set=a.106268426125690>>. Acesso em: 16 mar. 2021.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

Entrevista sobre o legado do Mestre Samuray para a Capoeira do Ceará

1. Sobre o seu primeiro contato com o Mestre Samuray, responda:

- a. Você já o conhecia?
- b. Já ouvia falar sobre ele?
- c. Onde isso aconteceu?

2. Sobre ser aluno do Mestre Samuray, responda:

- a. Você foi aluno dele por quanto tempo?
- b. O que você mais admirava no Mestre Samuray?
- c. Qual foi o maior ensinamento que ele deixou para você?
- d. Como era o método de ensino do mestre?

3. De que maneira ele contribuiu para a sua formação como cidadão e como capoeirista?

4. Sobre os eventos promovidos pelo Mestre Samuray, responda:

- a. Ele realizou alguns eventos de capoeira ou em outras áreas? Se sim, cite alguns.
 - b. Para você qual a importância desses eventos e trabalhos no universo acadêmico?
5. Para você, qual o maior legado que o Mestre Samuray deixou para a capoeira cearense?

O questionário foi disponibilizado no link:
<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdl_zwTbxU2gH-9yNN7VFBQ0px1UehOFDrXc37NKH_I4thlCQ/viewform>.